

Duro de matar

MAURICIO GIL
Especial para a Gazeta

Um, dois, três, dez. Os pernilongos estão atormentando as noites dos piracicabanos que, literalmente, passam horas em claro à caça dos insetos. "As paredes ficaram todas marcadas", conta Anita Maria Souza, desanimada. Ela mora na região do Jupia e tenta manter os pernilongos com um pano, para dar tranquilidade ao pequeno Marcos, 4 anos, alérgico à picada de insetos.

A proliferação de pernilongos, principalmente nos batros próximos a rios e córregos, acontece por causa da falta de chuva. Para piorar, devido a grande quantidade de insetos, os venenos caseiros - desses encontrados em supermercados - não funcionam de forma satisfatória.

Como Anita, o médico cirurgião Augusto Muzilli Jr. também reclama. Ele diz que já tentou de tudo, mas ainda tem problemas para dormir. "Recho todos os quartos, passo inseticida nos cômodos, depois coloco outro inseticida na tomada, para prolongar o efeito, ligo o ar-condicionado e para garantir uso um aparelho eletrônico que emite ondas de ultra-som para espantar os pernilongos. Mesmo assim ainda sobram alguns", desabaixa.

Muzilli conta que mora há sete anos no mesmo local e nunca viu uma quantidade tão grande destes insetos. "Eu costumava dormir de janela aberta nos dias mais

quentes. Hoje isso é impossível. A última semana foi a pior. Houve noites em que não dormi mais do que duas ou três horas".

A explicação para o aumento na resistência dos pernilongos, segundo o professor-titular aposentado do departamento de Entomologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Octávio Nakano, se deve exatamente ao crescimento de sua população. "É um mecanismo difícil de entender, mas quando uma população aumenta de forma rápida, como está acontecendo, a busca por comida também aumenta e, instintivamente, eles criam uma espécie de resistência temporária. Ficando mais fortes, inclusive contra os inseticidas", conta

Pernilongo adulto vive cerca de um mês

Reprodução
A causa da reprodução em ritmo acima do normal, segundo Nakano, é a falta de chuva.

"Quando há uma estagem muito prolongada, formam-se poucas próximas às margens de rios e lagos, que acabam tornando-se criadouros", explica. "Quando há chuvas, essas poucas transbordam e as larvas ali contidas vão para dentro dos rios e lagos, servindo de alimentos para peixes. Se não chove, os pernilongos continuam a se proliferar de forma incontrolável".

Nakano diz que o período que o pernilongo leva para se tornar adulto é muito rápido, cerca de uma semana. "Depois ele vive cerca de um mês, assim a quantidade

de insetos que vão se tornando adultos é maior que o número de animais que encerram seu ciclo de vida de forma natural".

Segundo ele, quando a época de chuva começar, e o número de insetos diminuir, esta resistência deverá desaparecer, fazendo com que os inseticidas voltem a funcionar de forma eficaz.

Com uma resistência maior contra os inseticidas, é esperado que as pessoas passem a usar uma quantidade maior de produto, na tentativa de combater os pernilongos. Daí surgem outros problemas: intoxicação e alergia. Alexandre Antonio, 16, sente enjôo quando joga inseticida na casa. "Não aguento o cheiro e o aparelho que vai na tomada não faz efeito. Como não tem ar-condicionado em minha casa, me escondo debaixo do lençol, mas com este calor não dá para dormir", diz.

De acordo com o pneumologista José Eduardo Delfino Cancado, a quantidade de inseticida usada dentro de casa dificilmente irá desenvolver algum tipo de doença ou alergia. "Mas para quem já tem uma predisposição, como uma rinite alérgica, bronquite, faringite alérgica, asma ou alguma doença pulmonar crônica, o veneno pode desencadear uma crise respiratória", alerta.

Para diminuir as irritações causadas pelos inseticidas, Cancado recomenda o uso dos aparelhos que ficam ligados na tomada. "De preferência os líquidos, pois os que usam pastilhas também podem causar alergia".



Além do uso de inseticidas Cancado sugere que as pessoas usem ventilador ou ar-condicionado. "Com a diminuição da temperatura no ambiente, os pernilongos irão procurar lugares mais quentes", diz. No caso do uso do ar-condicionado, ele orienta a colocar uma bacia com água ou pano úmido no ambiente.

Uma forma de se proteger dos pernilongos sem ter de recorrer aos produtos químicos são as velas e óleos naturais, encontrados em lojas de perfumaria. O professor Nakano diz que óleo de andiroba ou citronela funcionam como repelentes para este tipo de inseto.

Combate

O Centro de Zoonoses vem rea-

lizando há cerca de dois meses o combate químico nos locais de maior proliferação do pernilongo, aplicando larvicida e inseticida. "A Secretaria de Defesa do Meio Ambiente, a secretaria de Obras e o Sema estão realizando limpeza em margens de córregos e tubulações de esgoto na tentativa de diminuir a reprodução destes animais", explica a coordenadora Eliana de Carvalho.

De acordo com Eliana, além da falta de chuva, o que contribui para a proliferação do mosquito é o acúmulo de lixo. "A larva do pernilongo gosta de água poluída e parada. Em alguns locais, as pessoas costumam jogar lixos nas margens de córregos, o que ajuda a formar os criadouros deste tipo de inseto", alerta.